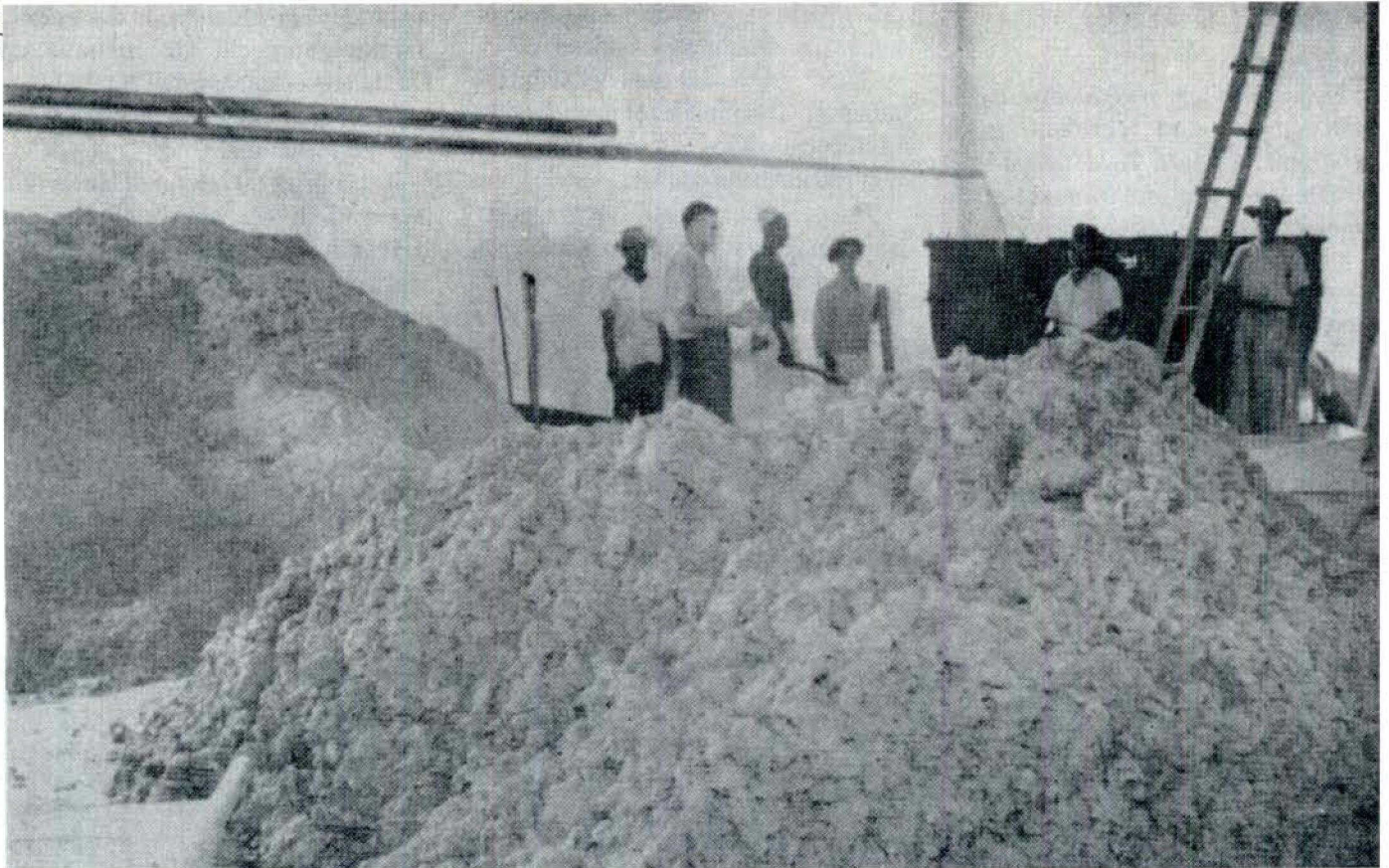


Nova fábrica de celulose e papel

Arquivo



Celulose da palha em bruto

Entrou em plena produção na cidade de Guaíba, Estado do Rio Grande do Sul, a "Companhia Industrial de Celulose e Papel Guaíba" - Celupa, pertencente ao adiantado grupo de capitalistas riograndenses dirigidos pelo sr. Ismael Chaves Barcelos.

A fábrica que se destina à produção de papeis finos, tais como escrever, livros, jornal, está produzindo sua própria celulose, utilizando como matéria prima principal a palha de arroz, possui também uma seção de produtos químicos, onde produz a soda cáustica

necessária e o cloro que é utilizado no branqueamento da celulose.

A capacidade de produção dessa fábrica é de cerca de dez toneladas diárias de celulose, sendo a sua máquina de papel uma das maiores e mais modernas existentes no Brasil, capaz de produzir até 20.000 quilos diários de papel.

Trata-se, como se vê, de um largo e patriótico passo no sentido da industrialização brasileira, com aproveitamento integral de fibras nacionais que até agora não eram utilizadas, com o objetivo

industrial tão importante como seja na produção da celulose, já que palha de arroz, até agora era abandonada das lavouras ou incinerada.

A Celupa, sob a orientação inteligente dos srs. Ismael Chaves Barcelos, Diretor-Presidente, e de José Chaves Barcelos, Diretor-Gerente, com a cooperação técnica do eng. A.J. Florianello e de José S. Nicolaiewsky, um dos seus mais entusiasmados animadores, instalou em Guaíba uma das mais autônomas fábricas de papel existentes no Brasil, dentro do que há de

mais moderno e racional em indústria de celulose e papel.

Trata-se de uma iniciativa realmente ousada, digna de industriais progressistas como o são os membros da tradicional família Chaves - que acabam de dar ao Brasil um exemplo de visão industrial e também de patriotismo, criando uma indústria básica no sul do Brasil, a da celulose de palha e de papel para livros didáticos, literários, revistas e jornais ▲

Os textos desta seção são reproduzidos com a grafia vigente há 50 anos.